

Modelo de Dissertação Argumentativa

A dissertação argumentativa se assemelha à expositiva por também apresentar fatos sobre um acontecimento, a diferença é que nesse tipo de dissertação, a intenção do autor é de discutir sobre um assunto e convencer o leitor de que seu ponto de vista é o correto, e para isso ele apresenta argumentos que ajudem a o leitor a concordar com o texto.

O drama silencioso dos sem-carteira

Os trabalhadores informais não têm carteira assinada, não contribuem para a Previdência e estão completamente desassistidos pela legislação social. Mas os brasileiros habituaram-se a vê-los como um mal necessário. Principalmente nos últimos três anos, quando o problema do desemprego entrou na ordem do dia, os informais passaram a ser classificados como trabalhadores que, na falta de um emprego, arranjaram um jeito de ganhar a vida fora da economia oficial. Nesse grupo estão camelôs, empalhadores de cadeiras, boias-frias, bombeiros e eletricitas. Todos trabalhando sem direito a aposentadoria, auxílio-doença, licença-maternidade, FGTS ou outro benefício social. É uma casta tão desconsiderada que não consta sequer das estatísticas do Ministério do Trabalho. Nada mais equivocado. Dos 69 milhões de brasileiros que trabalham, 60%, ou seja, 41 milhões, estão no mercado informal. Na década de 80, os informais não ultrapassavam 40% da população ativa.

O fenômeno não assusta apenas por seu crescimento vertiginoso. Um estudo recém-concluído pelo economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, revela que a informalidade, e não o desemprego, é o problema mais grave do mercado de trabalho brasileiro. É entre os trabalhadores informais que a pobreza se faz presente de forma mais acachapante. "A situação é tão grave que o desemprego pode ser considerado um 'mal de luxo', enquanto o trabalho informal é 'um mal de pobre' ", afirma ele. Para chegar a essa conclusão surpreendente, o economista fez um extenso mapeamento da situação dos trabalhadores brasileiros. Descobriu que 51 % dos 46 milhões de pobres estão em famílias chefiadas por informais.

"Algumas pessoas não podem sequer dar-se ao luxo de ficar procurando emprego. Vão logo para a informalidade ", diz Neri. É gritante como o país trata o problema do desemprego com justa preocupação e usa tons pastel para descrever o emprego informal.

(Consuelo Dieguez, Revista Veja, 18/10/2000)